

DIRETORES E PROPRIETARIOS

Lyster Franco e
João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR,

João Pedro de Sousa

EDITOR,

Lyster Franco

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia do Heraldo

RUA 1.º de Dezembro

FARO

4004

ASSINATURAS

25 numeros 50 centavos

COMUNICADOS E ANUNCIOS

Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª

e 2.ª pagina contrato especial.

Biblioteca Nacional

POLITICA NACIONAL

A SOLUÇÃO

Como tudo fazia prevêr e aqui anticipadamente consignamos, não se passou de simples consultas entre o Chefe do Estado e os representantes de vários partidos políticos após a queda do gabinete Afonso Costa.

Para a constituição do novo governo, porém, estava no espirito de todos que tal tarefa seria sómente confiada e satisfeita pela pessoa do dr. Bernardino Machado, que da nossa embaixada no Brazil se dirigia a Portugal.

E assim, convidado ao desempenho dessa missão, defrontando embora, com todos os embaraços e dificuldades que naturalmente surgiam por todos os lados, levando em linha de conta não só a irreducibilidade dos partidos mas ainda a manifesta e decidida má vontade das oposições, o dr. Bernardino Machado, integrando-se na gravidade de momento e colocando com extraordinária compreensão, acima de tudo, os altos interesses da Patria e o bom nome do regimen, esmagando e vencendo uma a uma as naturaes dificuldades da situação e aquelas que a paixão cega dos homens creavam, não se deixou vencer conseguindo, finalmente, constituir o gabinete que na ultima terça-feira se apresentou nas duas casas do parlamento.

Malogradas as suas primeiras tentativas na organização dum ministério cujos membros fossem quanto possível afastados das responsabilidades directas nas lutas politicas, como era o desejo do nobre presidente da Republica, o dr. Bernardino Machado procurou nova formula buscando então nela englobar cidadãos que não devessem esperar dos diversos partidos a feroz hostilidade e a impiedosa guerra em que tanto se tem distinguido determinados grupos.

Não era certamente um ministério traduzindo, ainda que debil e vagamente, uma concentração, mas acentuadamente de harmonia e conciliação.

Mais uma vez teve esta tentativa de ser posta de parte, tal foi a irritação que das oposições conjugadas sobreveio ao serem conhecidos os novos esforços do illustre diplomata, que não desanimando, antes compreendendo cada vez mais o seu dever patriótico, terceira e definitiva tentativa encetou, desfazendo-se contra ela todos os esforços dos grupos que desesperadamente se empenhavam para um novo fracasso e a seguir o abandono do encargo confiado ao eminente democrata.

Desfeitos todos os meios empregados para tal fim, deante da inabalavel decisão do actual presidente do concelho, ele consegue por ultimo reunir os elementos indispensaveis para a constituição do gabinete que, não saindo na sua totalidade da maioria do Congresso, como natural e constitucionalmente estava indicado, contudo, esforçar-se ha para apaziguar perigosas paixões, não hostiando nenhum dos dois lados da câmara, trazendo á discussão várias leis, conforme os desejos de alguns che-

fes opositoristas, manifestadas ao governo do sr. Afonso Costa, e ainda uma amnistia para os crimes politicos, uma das aspirações tantas vezes manifestada pelo venerando Chefe do Estado e apoiada finalmente por todos os representantes da câmara, alguns dos quaes divergiam apenas na oportunidade da applicação de tal medida.

Pois apesar de tão formaes declarações, não esquecendo aquela em que o illustre chefe do governo cobre com a sua palavra de que manterá a maior neutralidade e liberdade no acto eleitoral, as oposições systematica e calculadamente, recebem, senão desabrida e ferozmente, o novo governo, pelo menos com a declaração mais formal da falta de confiança que elle lhes inspira, prometendo em troca a mais decidida, ainda que leal—observam os declarantes—oposição.

Mas esta attitude é naturalmente imposta pela defeza da Constituição, das regalias populares ofendidas, da necessidade de precaução contra a nobre e austera figura que preside ao actual gabinete?

Não. Essa attitude é ainda a agitação, é a furia ainda que mais debil, do choque de todos esses ruins sentimentos e desmedidas ambições desencadeadas na vida do ultimo governo.

Quando se chega a afirmar que a obra do governo de Afonso Costa foi uma traição á Patria; quando se diz, sem pejo, que o equilibrio das finanças foi á custa do agravamento da miseria publica; quando se cospe sobre toda a vida ministerial do partido republicano as maiores calunias, tentando num esforço de chacaes manchar a honra, o talento e o patriotismo dos que tem dado á Republica o maior patrimonio de trabalho, dedicação e justiça, por mais que pareça extraordinario e revoltante, tudo quanto venha ainda a desenrolar-se, não nos admira nem surpreende.

O que contudo se mostra, como luminoso facho em noite escura, é a absoluta e geral condenação do paiz inteiro a toda essa inutil quão perigosa luta de odios, rancôres e egoismos entre os que a si arrogam privilegios que ninguém, devidamente autorisado, lhes concedeu.

Todos os bons portuguezes tem neste momento os olhos postos no homem, que, apesar das diticuldades propositadas e das ciladas urdidas, deu um grande exemplo de amor e de alto interesse pela sua Patria e pelo regimen, conseguindo, dentro duma serenidade que desarmou, afinal, os mesquinhos e os intriguistas, constituir o governo que tão necessario era ao bom nome das instituições.

A nação que pensa, paga e trabalha, com a unica ambição do engrandecimento do paiz moldado ainda que dentro de acanhadas fronteiras, está, sem duvida, em espirito, neste momento, ao lado do nobre estadista que tão alevantado exemplo de patriotismo e dedicação acaba de dar. Está em espirito—dizemos—até que esteja toda em corpo para ajudal-o, se tanto for preciso, a escorraçar os que, esquecendo os seus altos deveres e sagrados compromissos, só se lembram de animar e manter miseraveis paixões de que só resulta o desprestigio para o bom nome do Portugal republicano.

NOTAS E COMENTARIOS

O Democrat

E' deste nosso illustre colega, de Aveiro, o editorial, que hoj archivamos nas colunas do Heraldo, e que sintetisa de uma forma brilhante o satir de todos os verdadeiros republicanos.

José Agostinho

Recebemos o catalogo das obras deste illustre poligrafo.

E' um interessante livrinho de 147 paginas, editado pela bem conceituada Companhia Portuguesa Editora, do Porto, e contem as apreciações da imprensa acerca dos valiosos trabalhos literarios de José Agostinho, valioso escriptor em que se guardam joias de inestimavel valor e no avultado numero dos quaes se contam muitos livros destinados ao ensino infantil, tornando-o aprazível e suggestivo no mais alto grau, pelo que taes livros tem despertado o maior interesse no meio pedagogico do nosso paiz.

Entre as apreciações da imprensa, figura o artigo do nosso estimado director sr. Lyster Franco, acerca do *Meu livro*, um dos ultimos trabalhos de José Agostinho, publicado no Heraldo e a que a critica prestou a devida homenagem. Agradecemos a oferta.

Vão lá entende-os

Para que se ajuize o bom criterio oposicionista, atente-se, neste pedacinho de oiro do organ legitimo-constitucional-republicano, vulgo *Nação*:

«Pode o sr. Bernardino Machado dar quantas anistias quizer e quanto mel pelos beijos dos tôlos lhe apeter, que tudo isso é feito em obediencia ás circumstancias...»

Pelo visto, amnistia é mel em beijos de tolos, são para o articulista da *Nação*, coisas equivalentes.

Pois os conjugados que lhe agradeçam a doce referencia áquella parte do respetivo programa!

Caramba!

El Mundo, de Hespanha, avinagrado com os ultimos sucessos politicos de Barcelona, preconizou, num dos seus ultimos numeros, a idéa harpagonica de *nuestra visinã* se apoderar de Portugal.

Não faz a coisa por menos, o articulista hespanhol.

E pensar a gente que tambem lá, pela Hespanha, ha padeiros que se levantam a meia noite!

Uma frase

Lá por que o sr. dr. Bernardino Machado disse, e muitissimo bem, que todas as manifestações da opposição lhe merecem respeito, mas que governa o parlamento e não governa a rua, logo apparecem mil videirinhos a criticar furiosamente esta frase do illustre presidente do ministerio e a acoi-mal-o de defensor do sr. Afonso Costa!!

Onde se viu tanta incoerencia, tanto dislate e tanta deslealdade?

Se o sr. dr. Bernardino Machado se tivesse lembrado de chamar povo á rua, caíam-lhe em cima da mesma forma.

Que mesquinhos e desorientados processos de fazer politica!

Na livre America

Eis uma coisa que só pode acontecer na America. Segundo temos num jornal estrangeiro, o governo dos Estados-Unidos não encontra quem queira aceitar empregos, ainda mesmo pagando bem! O chefe do serviço de scaso federal precisa de mil empregados, oferecendo o vencimento mensal de 60 escudos e garantindo a preferencia para outros logares mais largamente remunerados. Pois, quando foi publicado o respetivo anuncio, apenas concorreram estrangeiros, desconhecedores da lingua ingleza e quasi todos incapazes por falta de habilitações.

O americano só serve o Estado quando não tem habilidade para ganhar a vida pelo seu trabalho. O empregado publico é mal remunerado, as promoções demoradas, os successos dificeis. Pode dizer-se sem receio de errar que o ianque aborrece a vida burocratica. E a prova está no que deixamos dito.

O contrario succede na Europa. Na Russia ha quatro classes—nobreza, clero, exercito... e funcionarios publicos. Em França, o funcionalismo é tão cupioso que, segundo uma estatistica, ha um empregado publico por 40 habitantes. Em Hespanha toda a gente tem um logar á meza do orçamento. Em Portugal é o que se sabe. Ha bachareis que ganham cinco tostões como amanuenses! Officiaes de officio são continuos e empregados me-

nores de secretarias. A lavoura não tem quem a melhore porque os filhos dos lavradores mexericam na Arcaja para obterem um emprego. As secretarias são verdadeiros asilos.

Ha tanta fartura de funcionarios que não se faz coisa nenhuma. E todos os dias o numero cresce porque o portuezinho prefere ganhar 20 escudos na ociosidade das repartições a agenciar a vida trabalhando. Tem, portanto a America uma coisa a fazer—importar funcionarios, livres de direitos...

De cá podem fazer-se carregamentos importantissimos. E' só pedir por boca que ha para todos os serviços e para todos os preços...

O novo ministerio

Ao apresentar-se perante o Parlamento, o novo ministerio foi bem recebido pelo Partido Republicano Portuguez e pela União Republicana, que pela boca do seu chefe, sr. dr. Brito Camacho, declarou acolher o governo com uma espetativa benevola.

Em furiosa opposição declarou-se o *Evolucionismo* e o *independentismo*, sendo muito desfavoravelmente comentada a forma incorreta por que o sr. dr. Antonio José de Almeida, num discurso cheio de insidias as mais revoltantes, saudou o novo gabinete no ato da sua apresentação.

Como é triste ter de reconhecer que a ambição do poder é capaz de lançar nas mais perigosas crises da insanía cidadãos da categoria do sr. Antonio José de Almeida e Machado Santos!

As ostras

Uma importante revista medica alemã, publicou recentemente a seguinte interessante noticia:

E' sabido que certos dispepticos e tuberculosos experimentam melhoras, tomando uma pequena quantidade de agua do mar, antes das refeições. Muitos, porém, põem de parte o medicamento por lhes repugnar o mau cheiro e o mau gosto da agua salgada.

A tal respeito refere um distinto professor que as ostras remedeiam por completo aquele inconveniente.

Seis ostras de tamanho regular contem, nas suas conchas, 50 a 60 grammas, pouco mais ou menos, de liquido, que é aproximadamente a dose que se prescreve aos doentes. Quem, pois, comer meia duzia de ostras antes das refeições, notará dentro de poucos dias, um aumento muito accentuado de appetite, bem como maior regularidade nas digestões. Ora sendo insufficiente a secreção estomacal dos dispepticos e tuberculosos, é-lhes de grande vantagem o uso das ostras, cujas substancias são um tonico magnifico.

Oposição estúpida

Não temos outro qualificativo mais apropriado para classificar o procedimento de certos melros cidadãos, que, pelo facto de serem obrigados a reconhecer que a nova vereação municipal está disposta a trabalhar e a cuidar a serio dos progressos moraes e materiaes da cidade, lhe movem uma opposição surda, tenaz e disparatada, que se expande por ahi, em todos os cenaculos e baucas da má-língua indigena. Pois, embora lhes custe, sempre lhes diremos que a cidade, quanto a limpeza de ruas, já parece outra e pouco viverá quem outras melhorias não puder verificar.

E entendam, de uma vez para sempre, que isto agora é outra coisa, como diria o sr. Brito Camacho.

Presunção

Numa das suas habituaes catilnarias contra... tudo e contra todos, o apimentado sr. Pimenta passava a si proprio, no alcorão evolucionista, vulgo *Republica*, o atestado de *comentador desapaixonado dos acontecimentos*.

Quem não te conhecer que te compre, adoravel Pimentinha!

CANCIONEIRO DO POVO

O demonio leve os ratos

E os dentes ás fornaiças,

Que me roeram o sacco

Onde eu trazia as cantigas.

A cantar ganhei di heiro,

A cantar se me acabou;

O dinheiro mal ganhado

Agua o deu, agua o levou.

Como o vento é para o fogo,

E' a ausencia pr' amor;

Se é pequeno, apaga-o logo,

Se é grande, torna-o maior.

DEMOLINDO

Lá por fóra

Sucede neste momento em Paris um facto inaudito, tanto mais odioso quanto é grande a impudencia com que ele se ostenta em face da civilização como se fosse a coisa mais simples do mundo. Como seria possivel deixar de apontar á indignação publica um caso de encarceramento arbitrario que a policia e a autoridade parecem estimular com culposa indiferença? Todo o escravo que pisa o solo da França é livre. Qualquer estrangeiro que venha habitar o territorio francez, voluntariamente ou não, tem direito a apoio e protecção. Pois bem! um pae com o seu filho, criança de tres a quatro anos, vivem encerrados numa jaula de ferro, sem ar nem luz, e sem mais espaço do que o necessario para se mecherem!

Fôram agarrados á traição: o pae, a mãe e o filho. Eram livres, felizes, não deviam nada a ninguém, quando uma quadrilha de aventureiros se lembrou de lhes tecer uma armadilha abrindo uma cova em frente da habitação desta familia. O pae caiu no laço. Como recearam da sua coiera e da sua indignação, submeteram-no por meio da fome. Ali o deixaram ficar cinco dias e cinco noites sem comer nem beber. Quando lhes pareceu que estava suficientemente abatido, ataram-no bem atado com cordas e deram-lhe de comer apenas o bastante para que não morresse. Com ele seguro, poderam facilmente ser senhores da mãe e do pequeno. Embarcaram-nos a todos os tres e o navio dirigiu-se para França.

A mãe morreu na viagem. As emoções violentas por que tinha passado, o desespero do marido tinham-lhe alterado o juizo e arruinado a saude. O corpo foi lançado ao mar á vista do proprio filho.

O senhor Geoffroy Saint-Hilaire depois de ter mostrado ao publico parisiense os Lapponios, os Groenlandezes, os Gauchos e os Nubianos quiz apresentar-lhe depois o habitante dos bosques e o seu filho, a creança das florestas.

Fui ver esses descendentes dos Trogloditas. Nunca a curiosidade inconcienete fóra chamada a presenciar um espectáculo tão pungente. Para os que comprehendem, é um drama espantoso que se move naquela cellula de ferro.

O homem das florestas está sentado no estendido em cima de duas vigas que lhe servem de poleiro. Tem a attitude do desespero sombrio; com a fronte encostada ás mãos pensa, medita. Lembra-se da companhia que não ponde resistir aos horrores do cativeiro; com sandade invoca as grandes solidões que o viram nascer e a profunda floresta que servio de berço ao filho. Ainda moço, encontra-se defronte da natureza, á sombra da folhagem que o abrigava dos raios do sol. Que belas noites estreladas debaixo de um ceu transparente com um luar tão brilhante que até as folhas apparecem com toda a vivacidade das cores! O habitante dos bosques recorda-se dos grandes lagos, dos ibis cor de rosa e das plantas dos tropicos, cujas folhas se enlaçavam formando abobadas; das arvores gigantescas, esses campanarios da solidão; dos rochedos donde cae a agua em cascatas e do rio caudaloso onde ele se divertia pela manhã. Onde estão as aves com azas encarnadas e peito azul que cantavam por cima da sua cabeça? Onde estão as gazelas que via passar rapidas deante da sua cabana? e os frutos saborosos que colhia estendendo a mão?

O homem da floresta olha á roda de si e vê: um buraco escuro, uma grade de ferro, sente um cheiro nauseabundo e aos pés lobriga uns poucos de macacos fardados ridiculamente, que pagaram para presenciarem a sua humilhação e a sua dor? Os machos trazem um toucado que parece uma rodela cortada de um tronco de ébano; e as femeas cobrem a cabeça com uma coisa que se parece com cogumelos postos á banda por cima das orelhas.

—Onde estou eu? pensa o troglodita. Para onde me trouxeram? Se lhes desse um sopapo com a mão, deitava por terra todo esse bando de curiosos que me estão a insultar, mas aquella grade de ferro não me deixa fazer nada. Estarei eu perdido para sempre? Ha de o meu filho viver e morrer na escravidão?

E então desfaz-se em lagrimas! Lagrimas verdadeiras lhe brotam dos olhos. O pequeno chega-se ao pé dele muito devagarinho, passa-lhe um braço á roda do pescoço e abraça-o para o consolar... O habitante

dos bosques aperta o filho contra o coração, afaga-o, depois arreda-o suavemente e, encostando outra vez a fronte ás mãos, volta á sua meditação.

Para distrairem o pequeno deram-lhe um macaco para brincar. Aquele macaco é o seu negrinho. Pega nele, obriga-o a fazer exercicio, dá-lhe ordens. E a brincadeira do filho do fidalgo com o filho do vilão, é a igualdade provisoria. As creanças creoulas divertem-se assim com os negrinhos. O macaco não deixa tambem de perceber a distancia que vae dele ao orangotangosinho. Nas florestas, o macaco é o povo; o orangotango é o burguez ou o fidalgo.

O pae veio para o chão da jaula. Pegou numa manta que estava por cima da palha. Desdobra-a lentamente, e sacode-a das palhinhas e da poeira; depois dobra-a em duas e torna a dobrá-la para ficar em quatro. Estende-a no chão com cautela deita o filho e cobre-o com tudo o cuidado. Contempla-o por um momento dá-lhe um beijo na testa, e ao deitar-se ao lado dele, bate no peito como para dizer: Será verdade? Estarei eu reduzido a isto para sempre?

Sinceramente o digo, aquele desespero corta o coração.

«A causa dos orangotangos deveria ser pleiteada num tribunal de filantropos», disse Méry.

Encontram-se vestígios desta raça selvagem em todas as épocas da historia. Hannon o celebre almirante cartaginês, conta que durante a sua exploração na Africa encontrára mulheres cabeludas. Não foi possível apanhar nenhum macho, mas mataram tres dessas mulheres, e as peles foram penduradas no templo de Juno.

O gorilla encontra-se na Senegambia e tambem na Africa equatorial.

O orangotango habita Boreú; procura as florestas e as margens dos rios. E' ali unicamente que ele pode escapar á preséçã do homem.

Os orangotangos e os gorillas são mais enghosos que certas tribus que se diz pertencem á raça humana. Assim, os habitantes da Terra de Fogo, não são capazes de arranjar um coelho qualquer para se deitarem. Dormem no chão. O orangotango e o gorilla; pelo contrario, fazem redes que prendem aos juncos. Dormem nelas quando o tempo está bom; na estação chuvosa, recolhem-se em cabanas conicas, feitas com ramos e cobertas com a casca das arvores. E não só tem um domicilio e uma cama como tambem fazem cobertores com folhas eervas secas.

Paul de Chailly, na sua viagem ao Gabão, diz que a agonia do gorilla parece-se duma maneira espantosa com a do homem. «Nunca senti, diz ele, depois de matar um gorilla nem a indiferença nem o triumpho que tem geralmente o caçador quando o tiro lhe sae como quer.»

Num outro lugar confessa que se viu obrigado a desviar os olhos para não ver expirar um gorilla.

Era porque a voz severa da natureza lhe dizia muito claramente que acabava de praticar um assassinato.

A humanidade começou por habitar cavernas. A era ficou bem marcada; chama-se a idade de pedra. Não está muito longe de nós.

Troglodita é o nome dum antigo povo da Africa que vivia nas cavernas. Que foi feito desse povo? Não anda ele pelo Gabão e outras partes, disperso pela preséçã?

O orangotango anda em pé, quasi sempre encostado a um cajuado. Porque esse cajuado não tem um castão de ouro, segue-se dahi que não é uma bengala? O orangotango tem um lar. Tem o sentimento da familia. Nunca se encontram dois machos adultos debaixo do mesmo teto: logo é porque é ciioso, é porque tem a idéa do adultério e vela pelos fôros da sua casa.

O pequeno quasi que não tem pelo. Só mais tarde é que a natureza substitue o camiseiro e o alfaiate.

O Genesis diz-nos que os descendentes de Caím casaram com macacas da terra de Nod.

O descendentes estão expiando um fatídico para o qual deve haver preséçã. Dêem uma mulher da India ou outra qualquer a um orangotango; continem o cruzamento durante duas ou tres gerações — e verão o resultado.

O cumprimento excessivo das mãos do orangotango explica-se pela necessidade que ele tem de subir ás arvores e de trepar aos cumes. Se um joven orangotango for educado num seminario ficará com as mãos mais pequenas. A terceira geração poderá calçar luvas. Cortem-lhe o cabelo; façam-lhe a barba; levem-no a vestir-se a um armazem de fato feito; enfiem-lhe um par de botas e verão como tem para si um sujeito como outro qualquer.

Jeffries creou um orangotango que lavava todos os dias pela manhã as mãos e a cara; em seguida agarrava numa esponja e lavava o sobrado da gaiola.

Um outro era muito amavel para com todos os que lhe falavam com brandura. Beijava o dono e o guarda como o faria um homem. Comia com faca e garfo e bebia por um copo.

«Estes animaes, dizem os naturalistas,

não podem viver muito tempo na Europa; a tísica mata-os.»

Sabemos pois desde já a sorte que espera o prisioneiro do sr. Geoffroy Saint-Hilaire. Morrerá tísico e o filho não tardará em ir atrás dele.

Vão ver aquele innocente derramar as suas ultimas lagrimas! Vão assistir áquella dor muda que tem o quer que é que faz tremer!

Decerto que ninguém dirá á saída: Não são homens! E vós, padras, que haveis baptisado o pequeno Mortlára, olhai bem para aqueles estrangeiros, para aquelle filho, e dizei-me se a vossa consciencia não se turba quando distinguis entre os homens das florestas e os homens das cidades.

Oxalá que este jornal venha a cair nas mãos do ihéo que gême prostrado no jardim de Aclimação de Paris! Que ao menos fique sabendo que não passou por nós sem que o seu infortunio haja despertado algumas sympathias.

Aurélien Scholl.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Comentario justo

Palavras textuaes de um evolucionista nosso amigo pessoal, ao lêr as notas parlamentares e tomando conhecimento de que o sr. Brito Camacho, chefe da União, recebera o novo gabinete prometendo-lhe conservar-se numa espetativa benevolenta perante os seus atos e que o sr. Antonio José de Almeida, em nome do partido Evolucionista, responderá á apresentação ministerial com um ataque de furiosa opposição:

—Este Brito Camacho tem muito mais tino politico do que o Antonio José de Almeida, que parece andar sempre na lua!

Um recurso original

O celebre banqueiro Morse, recentemente condemnado em Nova York a 15 anos de prisão por bancarrota fraudulenta, recorreu da sentença alegando que, durante o julgamento, os jurados não fizeram outra coisa senão beber whisky. O juiz Hugh, depois de examinar atentamente o recurso julgou-o improcedente visto provar-se (talvez pelo numero de garrafas vasias!) que os jurados não beberam em tal quantidade que não subessem preferitamente o que faziam.

A' vista desta decisão, Morse terá de cumprir a pena, a não ser que se lembre de qualquer expediente mais seguro para alcançar a liberdade. Esta da borracheira dos jurados não pegou.

Caminhos de ferro do Estado

Foi confirmada a nomeação ao escritorio do Sul e Sueste, sr. João Batista da Graça e promovidos: a chefe de estação de quarta classe, sr. Manoel Belchior e a fiéis de primeira classe, srs. Armando Gonçalves de Lima Rodrigues e Alfredo Augusto Preença.

—Das 11 machinas adquiridas ultimamente pelos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste já andam ao serviço as 204 e 202, nos comboios rapidos para o Algarve, continuando a montagem das restantes. As machinas já em serviço atingiram uma velocidade de 120 kilometros por hora. Entraram em circulação as novas carruagens de primeira classe, construidas nas officinas geraes do Barreiro. Andam tambem nos serviços dos comboios rapidos as carruagens adquiridas ultimamente no estrangeiro. São muito comodas e encontram-se illuminadas a electricidade.

O novo vapor Alentejo sofreu umas pequenas modificações e novas pinturas, entrando amanhã ao serviço de passageiros.

A graça alheia

ENTRE MENDIGOS

A mulher:

—Para esta miseria mais valia teres ficado em casa. Deram-te tres tostões falsos.

—Mulher, eu aceito o que me dão. Sou cego.

—Pois é por isso mesmo que deves ver bem o que recebes!

O PADRE

—Não posso consagrar este matrimonio. O noivo está completamente embriagado.

A futura sogra?

—Isso sabemos nós, sr. prior. Se ele estivesse no seu juizo perfeito nem o demonio seria capaz de o trazer á igreja!

NOUTRO TEMPO

El-rei D. Filipe o prudente, numa tarde em que havia de ir a umas festas, deitou-se a dormir, e disse a D. Diogo de Cordova, seu camarista, que o acordasse a tempo.

D. Diogo adormeceu tambem numa cadeira. Acordou el-rei, e chegando-se a D. Diogo lhe disse:

—Desperte vossa magestade que é já tarde.

Acordou logo D. Diogo, e respondeu: —Deixa-me dormir D. Diogo, não são horas ainda.

CONTO E NOVELAS

Pessimismo

repensculos são sonhos... sonhos é morrer... onhar é para a noite: las para o dia, ver!

Antero de Quental.

Sonho de ventura

Numa manhã d primavera, sob uma amendoeira florida Alda adormeceu e sonhou muito... muito...

O sol tinha rutilancias esplendidas, o ceo era muito azul e a paisagem verdejante que a cercava ligando-se esfumadamente com o atavado magnifico da relva broslada de margaridas, compunha um belo fundo, como que de veludo verde claro, á sua radiosa formosura.

Alda era loira, muita loira. Loira como o sol em manhãs primaveraes, loira como as uvas brancas a madurecerem...

Uma aragem tépida fazia descer sobre ela as petalas brancas das flores da amendoeira, que circundando-a, qual imenso bando de falenas brancas, e roçando-lhe pelas immaculadas faces, lhe dariam talvez a doce e ignorada impressão de apaixonados beijos...

E sonhou muito... muito... A seus olhos, circundados do brilho luzente do pantano proximo, toda uma côrte fantastica, formada por damas trajando lindos e ricos vestidos e por cavalheiros de cabeleiras empadas, espadins e casacas do tempo do lei Sol, surgiu.

Havia madrigas, minuetes... danças galantes...

Um fidalgo irtilnavia-se gentilmente para ela e oferecia-lhe uma rosa vermelha, comparando-a com os seus formosos labios...

Em volta doiraios e cristaes resplandeciam...

Assim dormiu muitas horas... longas horas...

Quando acordou, sorriu do seu sonho de ventura... filio-o mesmo nas peripécias de um romance, de que, pouco antes, terminára a leitura, e recolheu a casa. Entardecia. O ceo era côr de madreperola e o mar, lá ao longe, lembrava uma fita de seda...

Ela, porém, sentia-se mal... muito mal... Dores horriweis na cabeça anquiavam-na... Cafu na cama, e, apesar dos incessantes cuidados dos pais, que a adoravam, poucos dias durou...

E assim morreu Alda, a formosa menina, por ter numa manhã de primavera, sonhado, sob uma amendoeira florida, um radioso sonho de ventura!

As acacias

Quando alinhadas e floridas formam verdadeiras estalattites de ouro e deslumbram-nos a vista, convidando o espirito a largas divagações...

Na realidade é tão maravilhoso aquele conjunto de floarações que nem eu sei explicá-lo...

Ha naqueles lindos cachos qualquer coisa que lembra bigos de ouro ou pompoms de veludo e seda...

O que, porém, mais encantadoramente delicia a vista é o ondular branco que a brisa lhes imprime e a chuva de polem que, pouco a pouco, vae juncando o caminho onde, de longe em longe largas manchas de sol rutilam em sequiosas ardensias de sertão.

Quando ás sombras, são irrequietas e vagas, como vaga e irrequieta deve ser a suave ondulação das clamides das Fadas que, ás horas crepusculares, certamente por ali vagueiam, libertas do receio de que algum mortal as surpreenda, maculando-lhes, com cubigos olhares, o nacar ideal em que são talhados seus graciosos vultos...

Eu por mim, adoro o sitio. Parece-me que encantos secretos o revestem, não só pela habitual solidão em que sempre está, mesmo nas horas claras do dia, e pela esplendente beleza das formosas acacias; mas tambem pela continua chuva de ouro que o vento vae gradualmente desprendendo daquela perene floaração e que, depois de rebrilhar ao sol, vae caindo vagarosamente no sólo, fazendo-me lembrar a incessante e dolorosa perda das nossas mais queridas illusões!

A tempestade

Coroadas de um radioso diadema, envoltas em nuvens, agitand o um sistro ornado de campainhas de ouro, alegre, saltitante e buliçosa, a tempestade appareceu.

E a sombra do seu vulto espalhou-se sobre a terra, brumando cidades, vilas, aldeias, montes e vales.

As arvores gemeram doloridas... As aguas do mar, em gorgolões glaucos, ergueram-se para saudá-la na sua passagem vertiginosa.

E ela, agitand doidamente, delirantemente, o sistro, nun tilintar estridulo e vibrante, passou, a rir... a rir muito...

Num aprisco, cordeirinhos baliram, as sustados...

E na herdade, num vasto quarto resdendendo a flor de laranjeira e verbena, dois noivos contaram com beijos as gotas de chuva que a tempestade deixára cair em camarinhas, que pareciam perolas, nos vidros embaciados da janela...

Lyster Franco.

Noticias de Instrução

Foram promovidos a 2.ª classe os seguintes professores:—sr. Antonio Mateus, do 2.º logar da escola central de Olhão, D. Inez Ascensão da Ponte, de S. Braz de Alportel, D. Eulália das Dores Costa, do Alportel, D. Maria do Ceo Neto de Estria Mantens, e promovida á 1.ª classe D. Maria Julia dos Reis Oliveira da escola feminina da Fuzeta.

LIGA NACIONAL DE INSTRUÇÃO

Pela Camara municipal de Faro foi ordenada a instalação desta instituição de ensino em duas salas do edificio das escolas centraes desta cidade. Esta instalação é muito louvavel para todos, visto que as salas escolhidas para esse efeito são muito melhores das que onde anteriormente funcionavam aquelas aulas, e este nucleo instrutivo é digno de toda a protecção possível por parte de todos e principalmente pelo magisterio oficial onde conta verdadeiros apóstolos. Louvores pois a todos os seus protetores.

—Com muito rigoroso das suas alunas e do pessoal docente das escolas centraes de Faro, depois de 2 mezes de forçada ausencia, por motivo de doença, reassumiu as funções da sua classe a professora oficial, D. Helena Pereira Amores.

—Com grve prejuizo para os professores deste conceho, só ontem lhes foi pago o ordenado do mês de janeiro; este assunto é muito melindroso, por isso chamamos a atenção da Camara Municipal.

—Foram promovidas á 2.ª classe: as sr.ªs D. Laura Maria dos Anjos, professora da escola central masculina do conceho e circulo escolar de Tavira; D. Felicidade da Encarnação Castanho Ribeiro, da escola feminina de Santa Catarina da Fonte do Bispo, circulo escolar de Tavira; D. Laura da Purificação Reis, da escola masculina de S. Bartolomeu de Messines, circulo escolar de Silves; D. Izabel Neves Centeno, da escola feminina da sede do conceho de Vila Real de Santo Antonio, circulo escolar de Tavira.

—Por motivo de doença solicitou a camara de Tavira 15 dias de licença a professora da escola feminina de Santo Estevão, sr.ª D. Maria Georgina da Silva Matos.

POETAS

DOIS SOES

Ha para nós dois soes. Um, inconstante, em vindo a densa noite se evapora. E' ele quem produz a viva aurora e quem fecunda o prado verdejante.

O outro é muito menos foruscante, não se mira na mar, nem flores cora e contido... inspirou muita senhora, os tercetos esplendidos do Dante!

O primeiro desponta no Oriente apenas desaparece lentamente, a Stela matutina de viva cor.

O outro é mais pederoso, é mais sublime, dobra-nos como o vento dobra um vime, e chama-se... ele chama-se... o amor!

D. Alice Moderno.

CURIOSIDADES

UNICORNIO MARINHO

O corpo deste peixe é coberto pela parte superior de uma pele muito grossa, cinzenta, e toda salpicada de manchas pretas; e ao contrario a pele da barriga é branca.

Tem a cabeça redonda e tão pequena em relação ao seu tamanho que parece não differenciar-se do corpo; os olhos pequeninos, colocados muito abaixo, quasi junto aos angulos da boca.

Não tem dentes, á exceção dos dois que lhe nascem na frente da queixada superior, e crescem direitos para diante até ao comprimento de doze ou quinze palmos, tão duros e brancos como o marfim, torcidos em linha espiral até acabarem em ponta.

Deve notar-se que estes dois dentes não se encontram senão nos individuos pequenos: os mais velhos nunca tem mais de um, ou seja porque o outro se lhe quebre, ou porque naturalmente lhe caia em certa idade.

Os ouvidos são dois buraquinhos quasi imperceptiveis collocados junto aos olhos; mas tão agudos em suas funções, que o animal ouve o menor rumor a uma distancia consideravel.

A boca é tão pequena que lhe não permite sustentar-se senão de arenques, solhos, e outros mariscos e peixes deste tamanho.

Não tem barbatanas no espinhaço, como todos os outros cetaceos, mas somente as duas dos lados, e as da cauda, e mesmo assim todos os seus movimentos são rapidos e vivissimos, e nada com ligeireza prodigiosa.

Tem ordinariamente de quarenta a cincoenta palmos, posto que alguns tenham sessenta a setenta palmos.

Extrae-se dele azeite tão claro e melhor que o da baleia, porém em menos quantidade.

O capitão de um navio apanhou um que tinha sessenta e seis palmos de comprimento, fóra o dente, o qual tinha vinte e um palmos; produziu vinte e tres pipas de azeite.

O NOSSO NOTICIARIO

Foi a Lisboa fornecer-se de drogas, especialidades farmaceuticas e perfumarias, o nosso amigo sr. José Gonçalves Bandeira afim de em breves dias poder abrir ao publico a sua nova drogaria com um completo fornecimento de todos aqueles artigos.

—No dia 2 de março proximo, pelas 14 horas, será posta á venda em hasta publica, no arsenal da marinha, a corveta Duque de Palmela e seus acessorios.

—Partiu para Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. João Braz de Campos, official do exercito e abastado proprietario.

—Em gozo de licença, encontram-se em Tavira os 2.ºs sargentos de infantaria, sr. Carlos Silverio da Silva, Joaquim Pedro Martins e Firmino Ribeiro, que ha pouco regressaram do ultramar.

—Regressou a Castro Marim o nosso presado amigo sr. José João de Faria Pereira.

—Regressou a Vila do Bispo, com sua esposa, o sr. José Francisco Mil-Homens, aspirante de finanças naquela localidade.

—Fez exame para 2.ª classe, em canteiro, ficando aprovado, o musico de 3.ª classe de infantaria 4, sr. Francisco Albano Pinto.

—O nosso presado amigo sr. Mateus Marques Teixeira de Azevedo, recebedor do conceho de Valença, atualmente tesoureiro de finanças em Faro, foi julgado pela administração financeira do Estado, quite para com este, relativamente aos anos de 1909-1910.

—As commissões delegadas dos funcionarios dos ministerios de marinha, instrução, fomento guerra, interior, justiça e estrangeiros resolveram ir novamente ao Congresso Nacional, junto do actual presidente do ministerio, pedir que lhes seja deferida a pertença de equiparamento dos vencimentos aos seus colegas das colonias e finanças.

—Os praticantes e encarregados de estações telegrapho-postaes, vão entregar ao administrador geral dos correios e telegraphos uma nova representação, pedindo que na actual sessão legislativa seja apresentada a reforma da lei organica daquele serviço.

—Foi adjudicada á casa alemã Chichan a construção do rebocador de alto mar, de 600 toneladas, para a nossa marinha de guerra.

—Foram transferidos, os fiscoes de 2.ª classe; José Manuel de Deus, de Silves para Torres Novas; Alfredo João Bomba, de Olhão para Tavira, e Antonio Custodio de Tavira para Faro.

—O centro Democratico, a junta de parquiza e a commissão parquial de Alto solicitaram do ministro do fomento que seja nomeado depositario da caixa postal de Benafim Grande o sr. José de Sousa Eusebio.

—Acompanhada de sua mãe e irmã, já regressou a Odiva a esposa do nosso presado colega do semanario Ecos do Mira, sr. Francisco Batista Corrêa, que passou alguns dias nesta cidade.

—Foi transferido para o liceu de Beja o aluno do 3.º ano, sr. Mario Laupreia Gusmão Madeira.

—Continuam os casos de raiva em Montemor-o-Novo. Ultimamente foram mordidos mais 3 pessoas por um cão que foi abatido. —Odiva acaba de ser dotada com dois importantes melhoramentos: um asilo para recolhimento das velhas e uma enfermaria para parturientes.

—Em virtude da invernia que se tem feito sentir, paralisaram quasi todos os serviços agricolas em Beja, lutando as classes proletarias com a crise de trabalho.

A commissão de assistencia do respetivo conceho tem distribuido aos necessitados uma sôpa economica.

Consta que vão ser tomadas providencias. —Acompanhado de sua esposa esteve em Faro o nosso presado amigo dr. Candido Guerreiro, distinto poeta e conservador do registo predial em Loulé.

—Foi nomeado reitor do liceu «João de Deus» o professor do mesmo liceu, sr. José Joaquim Ferreira.

—O sr. Manuel de Sousa Coutinho Junior foi nomeado professor do 6.º grupo do liceu de Leiria.

—Foi nomeado governador civil de Lisboa o sr. dr. Cassiano Neves.

PARA A COMPRA DUM CRUZADOR

O governador civil de Aveiro enviou ao sr. ministro da marinha a quantia de 80\$79,5 produto de uma subscrição aberta pelas juntas de parquiza das freguezias de Vilariño de Barrio, Noite e Saugalhos, do conceho da Anadia, para a ajuda da compra dum navio que substitua o cruzador S. Rafael.

POR ESSE ALGARVE

Cachopo

A noticia da organisação do gabinete Bernardino Machado causou grande satisfação. O professor da escola movel, sr. Antonio Maria da Silva Pereira de Lima, acompanhado dos seus alunos, percorreu as ruas entoando o Hino Nacional e dando vivas ao presidente do governo, ao sr. dr. José Francisco Teixeira de Azevedo, á Patria e á Republica, vivas que o povo repetia com entusiasmo. Em seguida fez uma conferencia na escola sobre «O professor e a politica», dissertando sobre instrução e educação e fazendo o elogio do sr. dr. Bernardino



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionaes e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

Machado. Afirmou que a manifestação era apenas um justo preito de homenagem a quem tão dedicadamente trabalha pelo bem da Patria, não tendo, pois, nada de politica. O professor, que foi muito aplaudido, vai distribuir um bodo aos pobres desta freguezia, em honra dos srs. drs. Bernardino Machado e Teixeira de Azevedo, a quem se deve a criação da escola. Fará tambem dois comicos de homenagem àquele senhor. Por sua iniciativa, os republicanos daqui eicitaram o novo presidente do governo.

Lagos

Como de costume, o empregado da camara sr. João da Silva Rijo, foi no ultimo domingo ao mercado que se realisa no Rocio de S. João, a fim de cobrar as taxas aos vendedores.

Chegando-se a um negociante de fazendas, de nome Luciano Matos, para lhe cobrar a taxa de 50 centavos pelo local que occupava, aquelle recusou-se a pagar a referida quantia, insultando a corporação administrativa, pelo que o dito empregado lhe deu ordem de levantar as fazendas no prazo de uma hora, segundo as leis impostas pela camara.

Pois o Matos não só não quiz pagar a taxa como tambem levantar as fazendas, tendo o empregado da camara de recorrer à guarda republicana, que se dirigiu ao negociante fazendo-lhe nova intimação para que pagasse a referida taxa.

Vendo-s desatendida, a autoridade prendeu o Matos, conduzindo-o à presença do administrador do concelho. Durante o trajeto foi se aglomerando muito povo, que assobiou e apupou a guarda até aos paços do concelho, onde certamente entraria se não fosse a intervenção do comandante da mesma guarda.

O administrador ordenou que o Matos fosse restituído a liberdade, mas multou-o em 5 escudos e apresentou duas queixas em juizo contra ele: uma de insultos à corporação administrativa e outra de desobediência à autoridade.

Olhão

Ao entrar nas agulhas o comboio-correio no dia 14, apanhou Manuel Peixe Rei, de 9 anos, que atravessava a linha. Felizmente foi retirado só com uma pequena escoriação no nariz, debaixo da carnagem immediata ao *fourgon*. A salvação da creança deve-se ao segundo maquinista Augusto Santos, que conseguiu fazer parar a maquina, evitando que o comboio passasse todo por cima da vitima.

Realizou-se nesta vila, o enlace matrimonial do sr. José Vinhas Reis com a sr.ª D. Hercilia Morgado, gentil e interessante filha da sr.ª D. Maria Morgado e do sr. João Martins Morgado, já falecido.

Testemunharam o ato, por parte da noiva, suas irmãs D. Maria da Encarnação Morgado e D. Maria Gertrudes Morgado Fonseca, esposa do sr. João Marçal da Fonseca, tesoureiro da camara; e por parte do noivo, seus irmãos srs. Antonio Vinhas Reis e João da Paz Reis.

Depois do casamento houve um esplendido *copo de agua* em casa da mãe da noiva, a que assistiram unicamente pessoas da familia dos nubentes.

Na *corbeille* dos noivos viam-se brindes valiosos e de fino gosto.

Desejamos aos simpaticos recém-casados uma interminavel lua de mel e todas as felicidades de que são dignos.

Continuam muito animados os bailes que ás quintas e domingos se realisam nos

clubs e varias sociedad s.
—Nestes ultimos dias tem sido colhido pelos cercos algum peixe para as fabricas de conserva.

CARTEIRA

Fez anos :

Fez anos no dia 12 do corrente a menina Eulha Ramos Ascensão, filha mais velha do nosso dedicado amigo e correligionario sr. José da Costa Ascensão, de Loulé.

Fazem anos :

A'manhã, quinta-feira, 19—D. Eugenia da Fonseca Salter de Sousa, D. Angelina Contreiras Campos, D. Antonia de Sousa Moreira, D. Francisca da Silva Araújo, José Antonio Padesca Brak-Lamy, João Augusto Ferreira, José Paulino dos Reis, Antonio Alves Cassio, Joaquim Maria de Campos Torres e o menino Mario Augusto Barbosa Lyster Franco.

Sexta-feira, 20—D. Joaquina Batista Ferreira, D. Clarisse Antunes Pinto, D. Maria Amelia Cordeiro, D. Estelina Ramos, D. Emilia Judice Ribeiro, dr. Alberto de Vasconcelos Moraes, João Belo Fernandes, Joaquim Domingos Rodrigues, João Pedro Moreira e o menino Antonio das Dores Parreira.

Sabado, 21—D. Inacia Ludovina Anes Baganha Leal, D. Elvira da Silva Marreiros, D. Guilhermina Alda Ferreira, D. Constantina Eleuterio Faleiro, Silvino da Camara, Manuel Rodrigues Homem, Luiz Parreira, Pedro da Costa Marinho, José Antonio Alves e Manuel do Carmo Fernandes.

Doentes :

Tem passado incomodiada de saude a sr.ª D. Maria Batista Morgado Alves de Olhão.

—Tambem tem estado doente o sr. João Machado Gonçalves, despachante official da alfândega daquela vila.

Fazemos votos pelo pronto restabelecimento dos enfermos.

Necrologia

Faleceu em Coimbra o clinico sr. dr. Antonio de Padua, illustre professor da Faculdade de Medicina.

—Faleceu em Vendas Novas e sr. Antonio Guerreiro, natural de Santa Barbara de Nexe.

A's familias enlutadas os nossos pezamos.

A emigração

No governo civil deste distrito, na semana finda em 24 de janeiro ultimo, foram concedidos 9 passaportes e 24 bilhetes de identidade a emigrantes que, acompanhados de 5 pessoas de familia, se dirigiram: 4 para a America do Sul e 29 para a America do Norte.

Naturalidade—Faro 2, Tavira 5, Olhão 23, Loulé 2 e Linha da Conceição 1.

Profissões—Domesticas 6, maritimos 22, trabalhadores 4 e agronomo 1.

Idades—Até aos 14 anos, 1; dos 15 aos 20, 3; dos 21 aos 40, 23; com mais de 40, 6.

Instrução—Sabiam ler e escrever, 7; analbetos, 26.

VACAS TURINAS

Raça legitima de 3, 4 e 5 anos de idade.

Produção de leite diario 10, 12 e 15 litros.

Vendem-se em Beja. Para tratar e mostrar Antonio Joaquim Pato, com loja de ferrador.

Rua 5 de Outubro, proximo do Quartel Militar.

EXPLICADORES

Joaquim Neves, com longa pratica de linguas, e Raul Calazans, com o 7.º ano de ciencias, explicam por preços razoaveis todas as disciplinas do curso geral dos liceus. Largo do Liceu—FARO

MINISTERIO DO FOMENTO

Direção Geral da Agricultura

Direção dos Serviços da Circunscrição Agricola do Sul

2.º Grupo Armazem Geral

FAZ-SE publico que este Armazem, sito em Evora, na Praça 1.º de Maio, recebe produtos agricolas, florestas e pecuarios, em deposito, como armazenagem, ou ainda como caução, a qualquer quantia levantada da Caixa Geral dos Depositos e Instituições de Previdencia, a juro não superior a 6 % ao ano, a qual pode ser paga em fracções.

Mais se anuncia que o mesmo, Armazem se encarrega da colocação nos mercados nacionaes e estrangeiros, (por via consular), que mais vantagens oferecem, de todos os generaes de que lhe sejam enviadas amostras; com tabelas de qualidades e preços cobrando a simples agencia de \$25 por tonelada e adeanta, quando necessario, todas as despesas de transporte desde a origem do produto.

Na Secretaria da Direção prestam-se os devidos esclarecimentos, em todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas, e responde-se pelo correio a todos os pedidos de informações.

Direção dos Serviços da Circunscrição Agr. cola do Sul em Evora, 5 de fevereiro de 1914.

O Diretor,

Duarte Clodomir Patten de Sá Vianna.



O grande RESTAURADOR natural da saude

Eis o que é a Emulsão de SCOTT, que é singularmente eficaz no tratamento da debilidade organica, denças definhadoras e desarranjos dos aparelhos respiratorios.

A PROVA :

"Minha filhinha era muito fraca, tinha tosse e andava sempre doente. Comia pouco, porque não tinha appetite. Tomou diversos medicamentos, mas sem resultado. Dei-lhe por ultimo a Emulsão de SCOTT, e minha filha está completamente boa, apresentando boas cores. Está forte e come bem." Manoel Dias da Silva, Rua Chã, 110, Porto, 16 de Janeiro de 1913.

A Emulsão genuina de SCOTT é aprovada pelos medcos em todas as partes do mundo, e durante 37 anos tem sido recitada

para a debilidade, definhamento, anemia, linfatismo,

e para a fraqueza dos nervos e tambem para as crianças pouco desenvolvidas ou mal nutridas, mães doentes e pessoas que, em seguida ás doencas ou pela falta de saude, carecem de algum auxilio especial para recuperarem a saude e a força.

Emulsão de SCOTT



Vede o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medcos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT.
Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doencas dos olhos, boca e dentes
Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6
FARO

A. E. GUERREIRO

Cirurgião-dentista

Tratamento de boca e dentes

Operações sem dor

RUA DE SANTO ANTONIO n.º 85
FARO

FARMACIA HIGIENE DE FARO

Diretor tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA

RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

CONTREZEMA

Empregado com successo em :

ECZEMAS-PSORIASIS

HERPES-DERMATOSSES

POMADA RESOLUTIVA

Doencas em que o seu uso dá optimos resultados :

Plegmatia alba dolens, linfagite, furunculose, reumatismo, entorses etc., etc. Portanto em todas as doencas inflamatórias e dolorosas deve sempre empregar-se

Esta farmacia acha-se tambem habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou penso assetisado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessarios para as manipulações de assepsia.

ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVINDATIVOS

como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonhorst.

Vende-se aos copos, na Rua de Santo Antonio, n.º 85, e no Teatro Circo, em noites de espetaculos, onde o vendedor se torna conhecido por trazer uma chapa no bonet, com o distico de GUA DA MATA.

Vende-se aos garrações de 5, 10 e 20 litros, á razão de dois centavos cada litro, na Rua de Santo Antonio, n.º 85.

A. E. GUERREIRO
FARO

HORARIO DOS COMBOIOS

LISBOA	PORTIMÃO	TAVIRA	LOULÉ	FARO	Sentido da marcha	FARO	OLHÃO	TAVIRA	VILA REAL	Naturiza do comboio
20.40	7.15	6.10	6.50	7.14	Des. ^{to}	7.24	7.40	8.20	9	Correio
17.5	10.25	9.18	8.25	8.5	Asc. ^{to}	7.55	7.42	7.8	6.30	Rápido
—	6.20	7.56	9	9.44	Des. ^{to}	9.55	10.22	11.19	12.25	Tr.
—	—	—	—	—	Asc. ^{to}	10.45	10.20	9.22	8.10	»
—	—	—	—	—	Des. ^{to}	12.10	12.31	—	—	»
—	—	—	—	—	Asc. ^{to}	13.21	13	—	—	»
—	19.20	17.41	16.45	16	»	—	—	—	—	»
—	—	—	—	—	Des. ^{to}	16.45	16.44	17.42	18.50	»
—	—	—	—	—	Asc. ^{to}	17.6	16.44	15.40	14.30	»
6.40	21.15	20.15	19.11	18.45	»	18.37	18.24	17.47	17	Correio
6.40	18.30	—	—	—	»	—	—	—	—	»
9.10	16.20	17.50	18.24	18.44	Des. ^{to}	18.55	19.10	19.44	20.20	Rápido
9.10	19.20	—	—	—	»	—	—	—	—	»
—	18.30	20	21.3	21.35	»	22.5	22.29	23.34	0.30	Mixto
—	—	—	—	—	Asc. ^{to}	23.35	23.22	22.30	21.30	»

LAMPADAS "METAL,"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. E' a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarga-se da montagem da luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campainhas electricas e pára-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Letes, n.º 21—FARO

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDAÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE
MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. DENIS, 100

— FARO —

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de moinhos de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica.

LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3— Avenida da Republica, 2

— FARO —



Especialidade em esquentadores para banho em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais económico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros maritimos—Seguros de cristais—Seguros contra roubos—Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Sede—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, M NUEL FRANCISCO OSTA



A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

Tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTATANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRÁTICA



Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Tratado de Química Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO — 1\$500 réis)

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia; as theorias químicas são metódicamente tratadas em separado e em a parte descriptiva é rica na indicação de experiências attractivas e simples e de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentados da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção acompanhada de modelos illustrados e exemplos de resolução. Este compendio foi addido em seguida a sua primeira publicação em quasi todas as linguas e sumarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª Edição). Um volume de 366 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. (PREÇO — 1\$200 réis.)

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o ensino secundario e para o ensino superior, e foi adoptado em 17 de novembro de 1899 no Decreto n.º 17 de novembro de 1899 (D. do G. n.º 193). Cada lição é acompanhada de um questionario que substitui a presença do professor e facilita a revisão das matérias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cada materia, encontram-se problemas de applicação pratica, e os problemas de applicação pratica são acompanhados de exemplos de resolução. Este compendio possui particularidades vantajosas para se adquirir sem difficuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral de liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes e nas de commercio e agricoltura.

Tratado de Física Elementar (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras. (PREÇO — 1\$800 réis.)

Este excelente livro de fisica foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o ensino secundario e superior, e foi adoptado em 17 de novembro de 1899 no Decreto n.º 17 de novembro de 1899 (D. do G. n.º 193). Esta edição está acompanhada de um questionario que substitui a presença do professor e facilita a revisão das matérias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cada materia, encontram-se problemas de applicação pratica, e os problemas de applicação pratica são acompanhados de exemplos de resolução. Este compendio possui particularidades vantajosas para se adquirir sem difficuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral de liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes e nas de commercio e agricoltura.

Tratado de Física Elementar (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras. (PREÇO — 1\$800 réis.)

Este excelente livro de fisica foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o ensino secundario e superior, e foi adoptado em 17 de novembro de 1899 no Decreto n.º 17 de novembro de 1899 (D. do G. n.º 193). Esta edição está acompanhada de um questionario que substitui a presença do professor e facilita a revisão das matérias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cada materia, encontram-se problemas de applicação pratica, e os problemas de applicação pratica são acompanhados de exemplos de resolução. Este compendio possui particularidades vantajosas para se adquirir sem difficuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral de liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes e nas de commercio e agricoltura.

TABELA DA EMPRESA FUNERARIA FARENSE

DE FRANCISCO VICENTE FERNANDES

SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES

FABO

Previne o publico que se encontra habilitada e em melhores condições do que a firma antecedente a servir todas as familias enlutadas que se queiram dirigir a esta agencia ou representantes, como em Olhão, Antonio dos Santos; em Santa Barbara de Nexe, Antonio Murta; em Estoi, Cristovão de Sousa Barros; em Loulé, José Martins; em S. Braz de Alportel, Domingos Dias Neto; em Tavira, Domingos José Soares; em Vila Real de Santo Antonio, Francisco Néné; em Silves, Vicente do Carmo; e em Albufeira, Antonio Marrachinho.

FUNERAES COMPLETOS	LOCALIDADES E PREÇOS	TABELA DE CARROS FUNERARIOS				
		Designação d. localidades (Só por 24 horas)	Carro funerario a mão	Berlinda funeraria para tudo	Carro funerario de 2.ª e berlinda	Carro funerario de 1.ª e berlinda
N.º 1—Urna de mogno, caixão de chumbo, carro funerario de 1.ª berlinda funeraria, eca de 1.ª na greja (só em Faro) ALBUFEIRA.....	FARO..... 98.500 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI..... 100.500 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 108.500 réis. ALBUFEIRA..... 112.500 réis. TAVIRA..... 118.500 réis. SILVES e VILA REAL..... 130.500 réis.	FARO e arredores.....	3.500	9.500	10.500	15.500
N.º 2—Nas mesmas condições, substituído a urna por caixão de veludo dourado.	FARO..... 70.500 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI..... 75.500 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 80.500 réis. ALBUFEIRA..... 84.500 réis. TAVIRA..... 90.500 réis. SILVES e VILA REAL..... 110.500 réis.	OLHÃO, ESTOI, SANTA BARBARA, ALMANCIL e PECHÃO.....	6.500	10.500	15.500	20.500
N.º 3—Nas mesmas condições, sem caixão de chumbo.	FARO..... 40.500 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI..... 45.500 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 50.500 réis. ALBUFEIRA..... 54.500 réis. TAVIRA..... 60.500 réis. SILVES e VILA REAL..... 70.500 réis.	S. BRAZ, LOULÉ, MONCARAPACHO e FUZETA.....	8.500	15.500	18.500	22.500
N.º 4—Caixão de veludo lizo, berlinda para todo o funeral nas mesmas condições sem eca.	FARO..... 18.500 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI..... 23.500 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 26.500 réis. TAVIRA..... 36.500 réis.	ALBUFEIRA, BOLIQUEIME e TAVIRA.....			20.500	26.500
N.º 5—Carro funerario a mão caixão de paninho caudré, pa no de cruz de 2.ª, sem eca n e greja.	FARO..... 12.500 réis.	PORTIMÃO, VILA REAL DE SANTO ANTONIO, CASTRO-MARIM, LAGOA, SILVES e PÉRA.....			25.500	30.500
N.º 6—Carro pobre, caixão lizo, homem, etc. (só em precarias circunstancias.)	FARO..... 5.800 réis.	LAGOS e MONCHIQUE.....			30.500	35.500
N.º 7—Carro pobre, caixão lizo, pintado por dentro, homem, etc.	FARO..... 4.900 réis.					

Urnas de mogno para adultos, desde 35\$000 a 250\$000 réis.
Ditas para menores, desde 7\$000 a 54\$000 réis.
Caixões para adultos, desde 2\$700 réis, e para menores desde 800 réis.

Atenção! Encontrando um anuncio no Algarve do meu ramo de negocio, tenho por dever informar o publico de que esta casa não tem os preparos que anuncia a não ser que conte com a minha casa como sendo dele. Esse anuncio só foi feito com o fim de desorientar o publico e fazer mal a esta casa, que tanto tem evitado abusos nestas circunstancias. Roga-se ao publico o obsequio de se informar da verdade.